

# A Contabilidade e as suas Interdisciplinaridades

## “4 – Matemática”

Joaquim Fernando da Cunha Guimarães

Outubro de 2009

Jornal AIMINHO n.º 102, de Dezembro de 2009, p. 19

Revista Electrónica INFOCONTAB N.º 47, de Novembro de 2009

As ligações da Contabilidade com a Matemática são históricas, e tiveram um dos seus pontos mais altos com Luca Pacioli, considerado por muitos “o pai da Contabilidade”, e, talvez mais ainda, “o pai da Matemática”.

Nesta perspectiva, podemos inferir que Luca Pacioli foi pai de dois filhos (ou duas filhas, já que as palavras são femininas): a Matemática e a Contabilidade.

Na verdade, essa relação “umbilical” induz, à partida, a importância da relação entre estas duas áreas do saber.

A oportunidade deste breve artigo justifica-se pelo facto de, no passado dia 19 de Junho de 2009, se ter completado mais um aniversário do seu falecimento (faleceu em 19 de Junho de 1517) de Luca Pacioli, de seu nome completo Luca di Bartholomeu dei Pacioli.

Essa efeméride foi evocada aquando da realização do “I Encuentro Internacional Luca Pacioli de Historia de la Contabilidad”, organização conjunta da Asociación Española de Contabilidad e Administración de Empresas (AECA) e da Revista Electrónica de História da Contabilidade “*De Computis*”, ambas de Espanha, realizado em San Lorenzo de el Escorial, Madrid<sup>1</sup>, no qual tivemos o grato prazer de participar como assistente em representação da Comissão de História da Contabilidade da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC).

No decorrer desse Encontro, várias foram as referências às interdisciplinaridades da Contabilidade, nomeadamente com a história económica, a arte, a arquitectura e, obviamente, a matemática.

Ao abordarmos a relação entre a Contabilidade e a Matemática, em Portugal, não poderemos deixar de sublinhar mais uma referência literária ao livro “Teoria Positiva da Contabilidade”, de Jean Dumarchey, traduzido do francês para português por Guilherme Rosa<sup>2</sup>.

A propósito, o nosso grande Mestre da Contabilidade do século passado, Jaime Lopes Amorim, no prefácio a esse livro, descreve:

---

<sup>1</sup> Mais informações podem ser obtidas nos respectivos sítios em [www.aeca.es](http://www.aeca.es) e [www.decomputis.es](http://www.decomputis.es).

<sup>2</sup> Editado pela *Revista de Contabilidade e Comércio*, Porto, 1933. A 1.ª edição francesa é de 1914 e a 2.ª edição é de 1933.

*“E isto porque a contabilidade não é uma ciência matemática, como não é também uma ciência jurídica, estatística ou financeira, mas sim uma ciência «sui generis», uma ciência com fisionomia e individualidade próprias, embora tenha bastantes relações de afinidade com a matemática, com o direito, com a estatística e com as finanças.”*

Lopes de Sá<sup>3</sup> sublinhou que os primeiros expositores sobre a partida dobrada foram matemáticos (Luca Pacioli, Gian Francesco Arimético e Giovanni Antonio Tagliente), o que, na sua opinião, justifica as insuficiências e anomalias das suas descrições, referindo, também, que, só em 1540, as partidas dobradas foram expostas por um profissional e professor de Contabilidade, de seu nome Domenico Manzoni .

Por outro lado, Dória<sup>4</sup>, sublinhou que Léautey e Guilbaut, os mais notáveis logismológicos franceses do século passado, já consideravam a Contabilidade como um “ramo da matemática”.

Ainda a testar essa ligação, Gonçalves da Silva<sup>5</sup> referiu a designada “Escola Matemática ou Estatística”.

Já antes, em 1940 (há quase 70 anos), Rago, comentando a denominada “Escola Matemática das Contas” e um dos seus principais doutrinadores, Giovanni Rossi, explicou:<sup>6</sup>

*“Rossi, provavelmente a personalidade de maior relevo entre os doutrinadores da theoria Mathematica das contas afirma: que “conta é uma entidade mathematica “sui generis” que comprehende dadas quantidades numericas representada por uma dada formula; ou uma entidade mathematica que é ao mesmo tempo analytica ou geometrica.*

*Como consequencia logica desa definição deduz-se que as contas em seu natural desenvolvimento, não passam de simples expressões mathematicas, méros problemas dessa sciencia e que a sua representação não é outra cousa senão uma equação.*

*Attribuir á conta um character puramente mathematico é reduzil-a a sua expressão mais simples e neste caso, não póde constituir o fundamento de uma doutrina, e, então, melhor seria collocar a sciencia da ordem entre os varios ramos da mathematica.”*

---

<sup>3</sup> LOPES DE SÁ, António, As origens da partida dobrada, *Revista de Contabilidade e Comércio* n.º 84, Vol. XXI, de Outubro-Dezembro, 1953.

<sup>4</sup> DÓRIA, Raul, *Dicionário Prático de Contabilidade e Comércio*, Vol. 1, 3.ª Edição, Ed. Livraria Cruz, Braga, 1975.

<sup>5</sup> GONÇALVES DA SILVA, Fernando Vieira: *-Doutrinas Contabilísticas – Resumo e Crítica das principais*, Ed. Centro Gráfico de Famalicão, 1959.

<sup>6</sup> RAGO, José Scigliano: Considerações sôbre a Theoria Matemática das Contas, *Revista Paulista de Contabilidade* n.º190, Ano XIX, Abril 1940, p. 18.

Actualmente, a matemática tem assumido um papel de relevo no desenvolvimento das chamadas “Novas Teorias da Contabilidade”, mormente a teoria dos grafos, a teoria matricial (integral) e a teoria multidimensional.